

2008 - Cheias, e elas voltam de novo

Cheias, e elas voltam de novo

por: Eugénio Costa Almeida©

Um ano depois, as cheias voltam ao centro de Moçambique. Tal como há cerca de um ano, já estão a fazer vítimas além dos elevados prejuízos que acarretam sempre. Até quando o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades e o Governo vão permitir que as populações continuem a construir nas orlas fluviais e nas zonas de aluvião sempre sujeitas às cheias e às consequências delas inerentes? Um facto cíclico que parece haver quem o queira manter. E ainda estamos no início do ciclo. Provavelmente os fundos dados pela caridade humanitária são mais interessantes que as vidas e os prejuízos decorrentes das cheias… Moçambique não precisa de viver deste artifício. Basta que o INGC e o Governo façam cumprir a lei e, de certeza, que o dinheiro gasto na recolha e realojamento das vítimas será melhor aplicado. Ou também talvez haja quem se queira aproveitar das cheias para ganhar melhores condições de habitabilidade…

©Incluído na Manchete publicada no jornal moçambicano O Observador, edição nº 129, de 9 de Janeiro de 2008, sob o título “Ano após ano repetem-se as cheias e repetem-se todas as promessas – (...) Talvez haja quem se queira aproveitar das cheias (...)” (edição em PDF por assinatura); Inicialmente publicado no blogue Pululu, em 26-Dezembro-2007